



Síntese dos Indicadores Sociais (1992-2002/2003)

Março / 2005

SUMÁRIO EXECUTIVO

Tabela Resumo dos Indicadores Sociais

Valores de 2003

Indicadores		Valores de 2003		
		CE	NE	BR
1	Analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais	22,8	23,2	11,6
2	Analfabetismo Funcional (pessoas com menos de 4 anos de estudo)	47,1	47,7	30,5
3	Escolaridade Média (anos de estudo)	4,7	4,7	6,3
4	Percentual de pessoas com pelo menos o 2º Grau Completo (11 anos de estudo ou mais)	19,8	20,5	28,3
5	Renda Média (R\$) dos 40% mais pobres	47,0	45,8	78,5
6	Razão entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres da população	18,9	20,6	21,1
7	Proporção da renda apropriada pelos 50% mais pobres	14,7	13,9	13,3
8	Proporção da renda apropriada pelo 1% mais ricos	14,0	15,3	13,0
9	Renda familiar per capita	191,1	197,0	360,3
10	Porcentagem de pobres (abaixo da linha de pobreza)	54,3	55,4	31,8
11	Porcentagem de extremamente pobres (indigentes)	25,4	26,8	12,8
12	Porcentagem da população ocupada com rendimento de até 2 s.m.	67,3	64,4	53,7
13	Porcentagem da população ocupada sem rendimentos	18,2	20,0	11,5
14	Índice de Gini	0,567	0,583	0,581
15	Grau de Urbanização (%)	75,7	70,8	84,3
16	Proporção de Domicílios c/ abastecimento de água regular (%)	72,5	71,0	89,0
17	Proporção de Domicílios c/ acesso a rede de coleta de esgotos (%)	24,6	31,3	51,0

Nota: **Azul indica que o Ceará é melhor que o Brasil;**
Verde indica que o Ceará é melhor que o Nordeste.

Dos 17 indicadores, o Ceará possui posição (valor absoluto) melhor que o Nordeste em 8 e melhor que o Brasil em 4. Ou seja, o Ceará já possui um nível social melhor que o Nordeste e supera o Brasil em indicadores de distribuição de renda.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Tabela Resumo dos Indicadores Sociais

Variação percentual de 2002-2003

Indicadores	Variação em 2002/2003		
	CE	NE	BR
1 Analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais	0,7	-5,0	-2,1
2 Analfabetismo Funcional (pessoas com menos de 4 anos de estudo)	-2,1	-2,6	-3,3
3 Escolaridade Média (anos de estudo)	1,8	2,7	2,3
4 Percentual de pessoas com pelo menos o 2º Grau Completo (11 anos de estudo ou mais)	3,0	3,6	4,9
5 Renda Média (R\$) dos 40% mais pobres	-3,7	-5,8	-4,6
6 Razão entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres da população	-10,5	-4,8	-3,6
7 Proporção da renda apropriada pelos 50% mais pobres	6,1	2	2
8 Proporção da renda apropriada pelo 1% mais ricos	-5,5	-6,3	-2,7
9 Renda familiar per capita	-9	-7,3	-6,4
10 Porcentagem de pobres (abaixo da linha de pobreza)	-3,4	-1,9	-2,5
11 Porcentagem de extremamente pobres (indigentes)	-3,3	-0,1	-1,6
12 Porcentagem da população ocupada com rendimento de até 2 s.m.	2,4	0,2	0,8
13 Porcentagem da população ocupada sem rendimentos	-2,5	1,4	-1,6
14 Índice de Gini	-4,0	-1,2	-1,6
15 Grau de Urbanização (%)	0,76	0,48	0,26
16 Proporção de Domicílios c/ abastecimento de água regular (%)	6,1	0,6	8,9
17 Proporção de Domicílios c/ acesso a rede de coleta de esgotos (%)	18,2	29,5	9,9

Dos 17 indicadores, o Ceará teve melhor performance (%) do que o Brasil e Nordeste em 10.

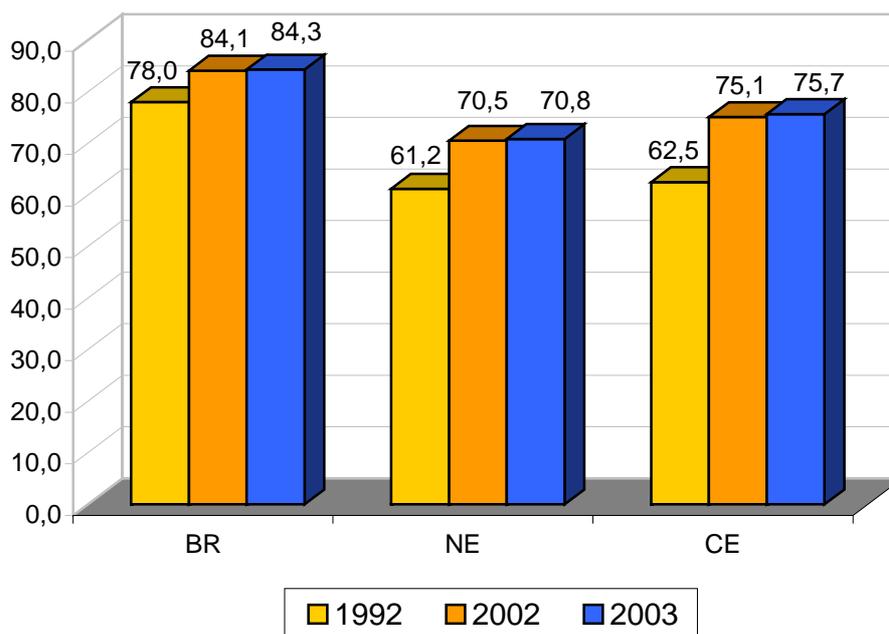
Ou seja, na média, o Ceará avançou mais no Social.

Nota: **Azul indica que o Ceará é melhor que o Brasil;**
Verde indica que o Ceará é melhor que o Nordeste.

1) ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Um dos indicadores mais importantes no que diz respeito aos aspectos demográficos é o grau de urbanização. Em particular, neste indicador, o Estado do Ceará vem seguindo as tendências verificadas em praticamente todos os países desenvolvidos e em desenvolvimento, visto que as atividades urbanas como os serviços têm atraído boa parte da população de diversas áreas. O gráfico 1 apresentará a seguir, o grau de urbanização para o Brasil, Nordeste e Ceará no período de 1992, 2002 e 2003.

Gráfico 1: Grau de Urbanização (em %) - Brasil, Nordeste e Ceará - 1992/2002 e 2003.



Fonte: PNAD/IBGE.

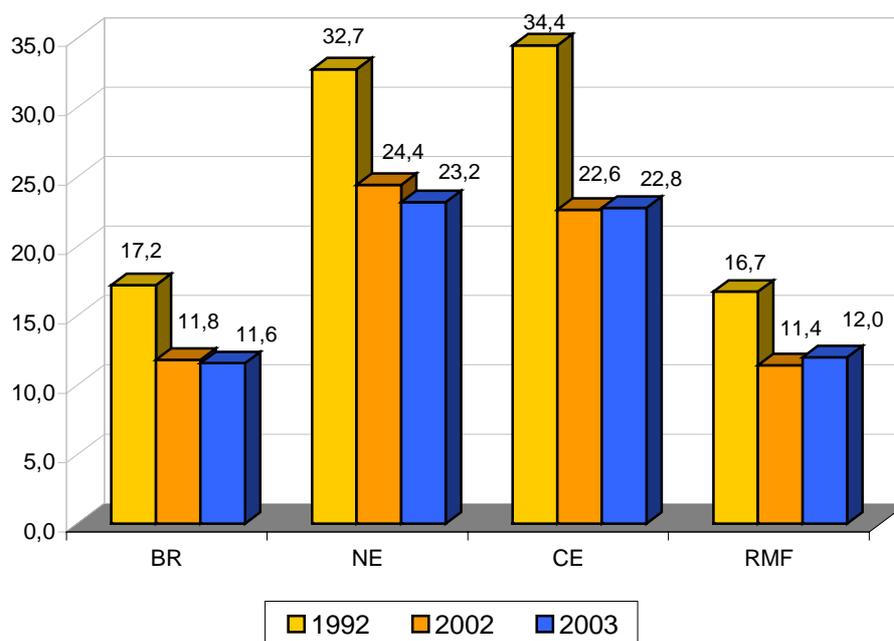
No gráfico 1, observa-se que o grau de urbanização no Ceará vem crescendo mais, comparativamente, do que na Região Nordeste. Este indicador que era de 62,5%, em 1992, passou para 75,7%, em 2003, um crescimento proporcional de 21,1%, frente ao registrado pelo Nordeste de 15,8%.

2) EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No período entre 1992, 2002 e 2003, o Estado do Ceará apresentou avanços consideráveis no quesito educação de adultos. Este fato pode ser observado, através de alguns indicadores educacionais extraídos dos dados da PNAD.

Um dos principais indicadores educacionais levados em consideração é a taxa de analfabetismo de jovens, definida como o percentual das pessoas com 15 anos ou mais de idade que são incapazes de ler ou escrever um simples bilhete.

Gráfico 2: Taxa de Analfabetismo (pessoas com 15 anos ou mais) - Brasil, Nordeste, Ceará e RMF (em %) - 1992/2002 e 2003.

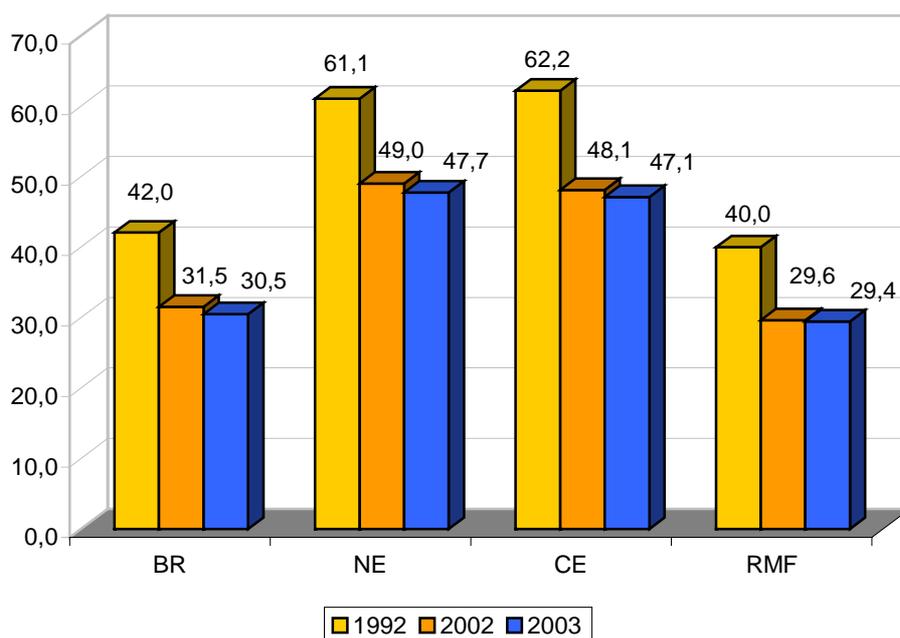


Fonte: PNAD/IBGE.

O gráfico 2 apresenta a evolução deste indicador entre 1992/2002 e 2003 para o Brasil, Nordeste, Ceará e RMF. Analisando o gráfico, observa-se que houve significativa redução deste indicador para as quatro áreas pesquisadas, sendo que maior queda proporcional entre 1992 e 2003 foi observada no Ceará, com redução de cerca de 34%.

O percentual de analfabetos funcionais adultos (pessoas com 25 anos ou mais e que possuem menos de 4 anos de estudo) é outro indicador representativo da evolução educacional. A seguir, o gráfico 3 mostrará os percentuais para as 4 áreas em questão.

Gráfico 3: Porcentagem de Analfabetismo Funcional entre Adultos - Brasil, Nordeste, Ceará e RMF (1992/2002 e 2003).



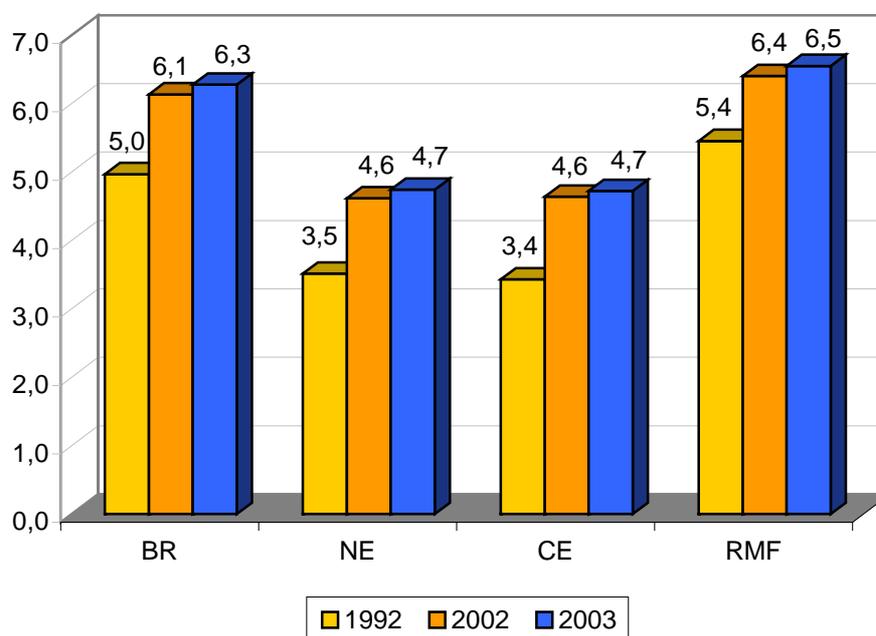
Fonte: PNAD/IBGE.

O gráfico acima mostra que o percentual de analfabetos funcionais adultos em 1992 era de 62,2%, percentual este acima do observado na região Nordeste, de 61,1%. Ao longo do tempo este percentual sofreu uma queda abrupta, chegando em 2003 a 47,1%, ficando abaixo do observado no Nordeste (47,7%). Em termos proporcionais este indicador caiu 24,3%, evolução maior que a apresentada pelo Nordeste (21,9%).

Observa-se ainda que a RMF foi a que mais evolução no combate ao analfabetismo funcional de adultos, obteve uma redução proporcional de 26,4%.

Outro indicador educacional analisado é a escolaridade média dos adultos, ou seja, a média de anos de estudo desta população. No Ceará a escolaridade média dos adultos vem apresentando grandes avanços, isto poderá ser apresentado no gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4: Escolaridade média de adultos (em anos de estudo) - Brasil, Nordeste, Ceará e RMF (1992/2002 e 2003).

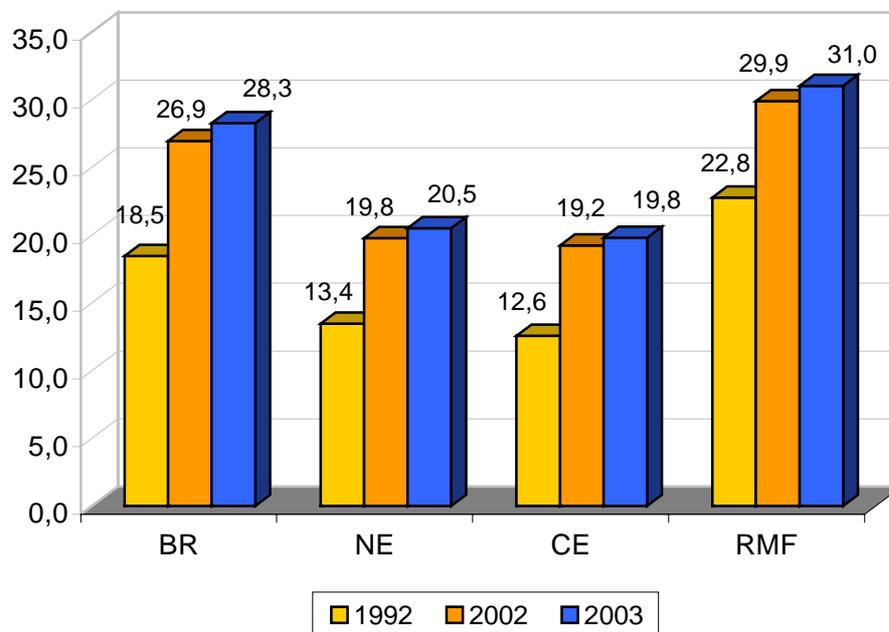


Fonte: PNAD/IBGE.

Verifica-se, através do gráfico 4, que no período entre 1992 a 2003, a escolaridade média de adultos no Ceará evoluiu 37,7%, o melhor desempenho observado entre as quatro áreas analisadas. Entre 2002 e 2003, o Ceará elevou proporcionalmente sua escolaridade média de adultos em 1,8%.

Sobre educação ainda pode-se apresentar, no gráfico 5, o percentual da população adulta que possui pelo menos o segundo grau completo, para o Brasil, Nordeste, Ceará e RMF.

Gráfico 5: Percentual da população adulta com pelo menos o 2º grau completo - Brasil, Nordeste, Ceará e RMF (1992/2002 e 2003).



Fonte: PNAD/IBGE.

O gráfico 5 mostra que no período entre 1992 a 2003, o Ceará elevou em termos proporcionais o percentual de adultos com pelo menos o segundo grau completo em 57,5%, o melhor desempenho observado entre as demais áreas em estudo. Entre 2002 e 2003, este percentual se elevou proporcionalmente em 3%.

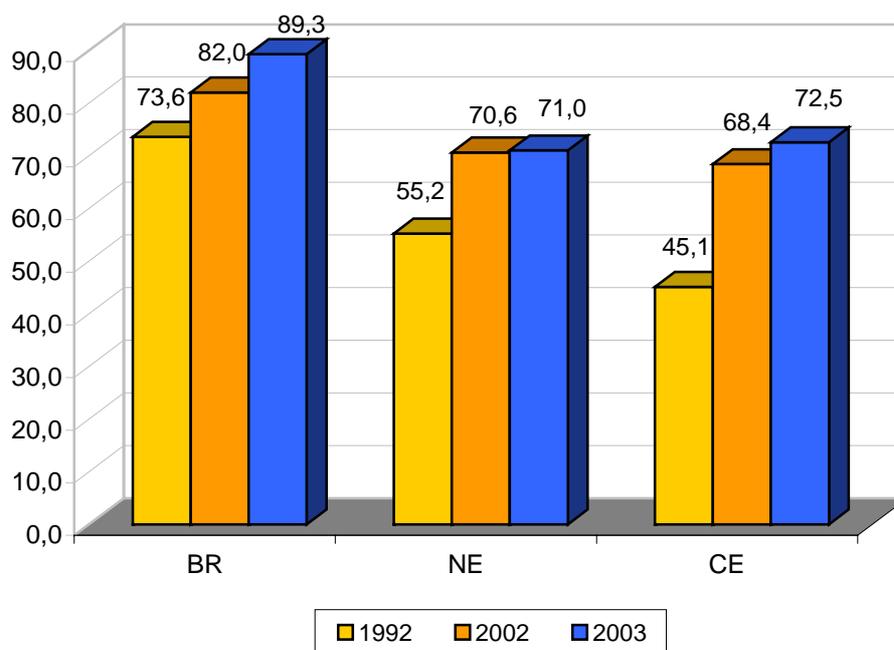
3) CONDIÇÕES DOS DOMICÍLIOS

Além das mudanças alcançadas nos aspectos educacionais e nas áreas de trabalho e rendimento no período de 1992, 2002 e 2003, o Ceará também vem apresentando importantes avanços na condição de seus domicílios. Este avanço será retratado a seguir através da análise de alguns indicadores.

Um dos primeiros indicadores a ser analisado é a proporção de domicílios com abastecimento de água regular no Brasil, Nordeste e Ceará. O gráfico 6 mostra que de modo geral, a proporção de

domicílios com abastecimento de água se elevou, no período considerado para os três níveis espaciais analisados.

Gráfico 6: Proporção de domicílios com abastecimento de água regular (em %) – Ceará, Nordeste e Brasil, 1992, 2002 e 2003.

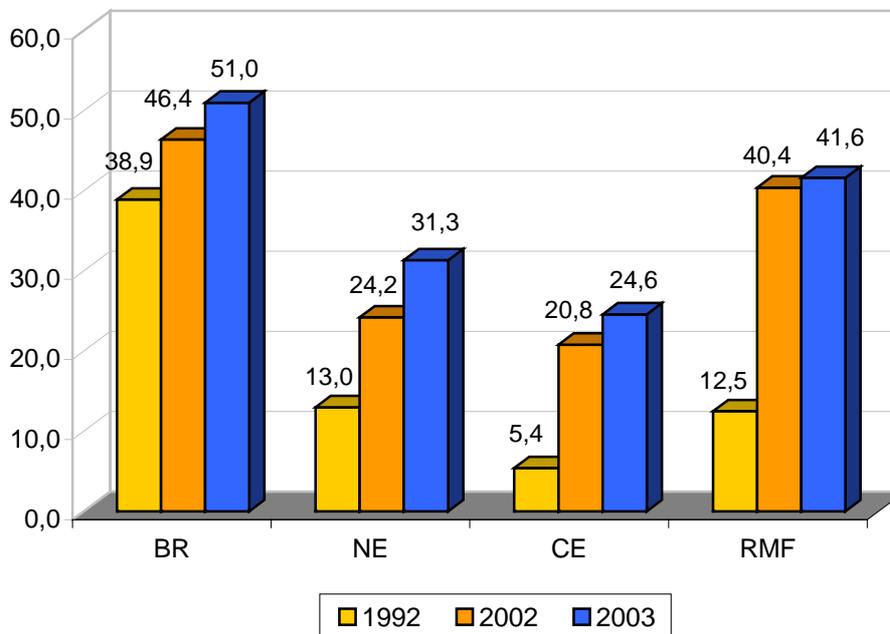


Fonte: PNAD/IBGE.

O gráfico 6 mostra que a maior elevação proporcional de domicílios com abastecimento de água, foi observada no Ceará, esta taxa aumentou de 45,1% em 1992, para 68,4% em 2002 e ainda em 2003 esta passou para 72,5%, maior que a proporção de domicílios atendidos pelo Nordeste. Em termos proporcionais o Estado do Ceará obteve entre 1992/2003 um avanço maior do que o verificado pelo Brasil e Nordeste, uma evolução na proporção de domicílios com abastecimento de água de 60,8%.

Um outro indicador relevante, que reflete a melhoria nas condições de vida da população é a proporção de domicílios com esgoto. Este indicador pode ser observado no gráfico 7, que apresentará a evolução deste para o Brasil, Nordeste, Ceará e RMF.

Gráfico 7: Proporção de domicílios com acesso a rede de coleta de esgotos (em %) – RMF, Ceará, Nordeste e Brasil, 1992, 2002 e 2003.



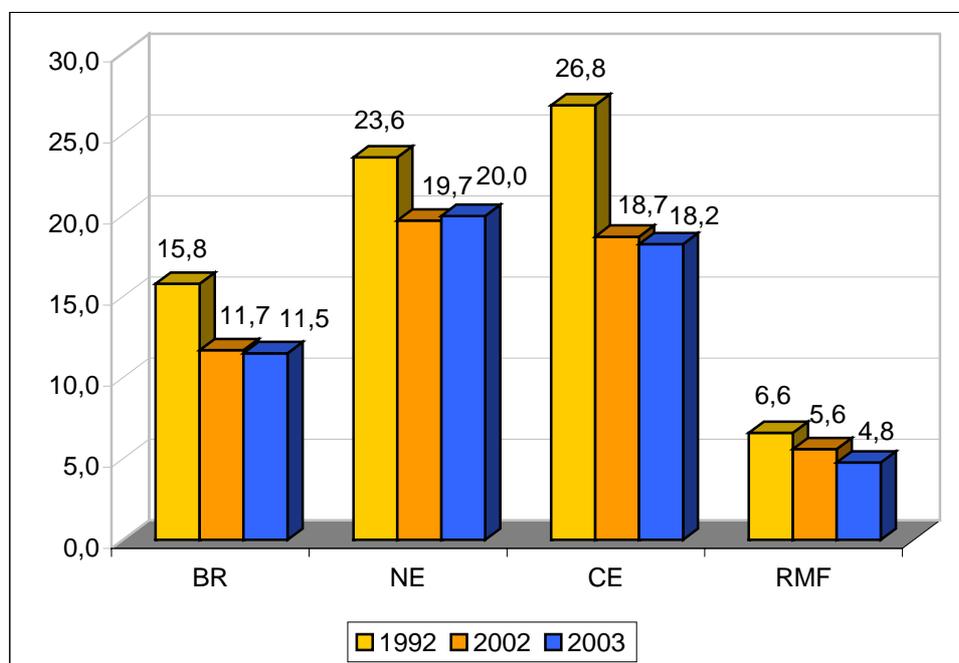
Fonte: PNAD/IBGE.

Observa-se, através do gráfico 7, que no período de 2002-2003 o Ceará evoluiu em termos proporcionais 18,2%, enquanto o Brasil cresceu somente 9,9%.

4) TRABALHO E RENDIMENTO

Com respeito ao quesito trabalho e rendimento, um dos indicadores observados foi à porcentagem da população ocupada sem rendimentos para o Brasil, Nordeste, Ceará e RMF no período de 1992/2002 e 2003. A evolução deste indicador será apresentada no gráfico 7 e na tabela 1, onde se observa, uma tendência entre os níveis espaciais analisados uma redução contínua desse indicador. Verifica-se ainda, que o Ceará sofreu uma redução proporcional de pessoas ocupadas sem rendimento de 32%, entre 1992 e 2003. Além disso, houve também redução proporcional deste indicador no Ceará entre 2002 e 2003, em torno de 2,5%.

Gráfico 8: Porcentagem da população ocupada sem rendimento - Brasil, Nordeste, Ceará e RMF (1992/2002 e 2003).

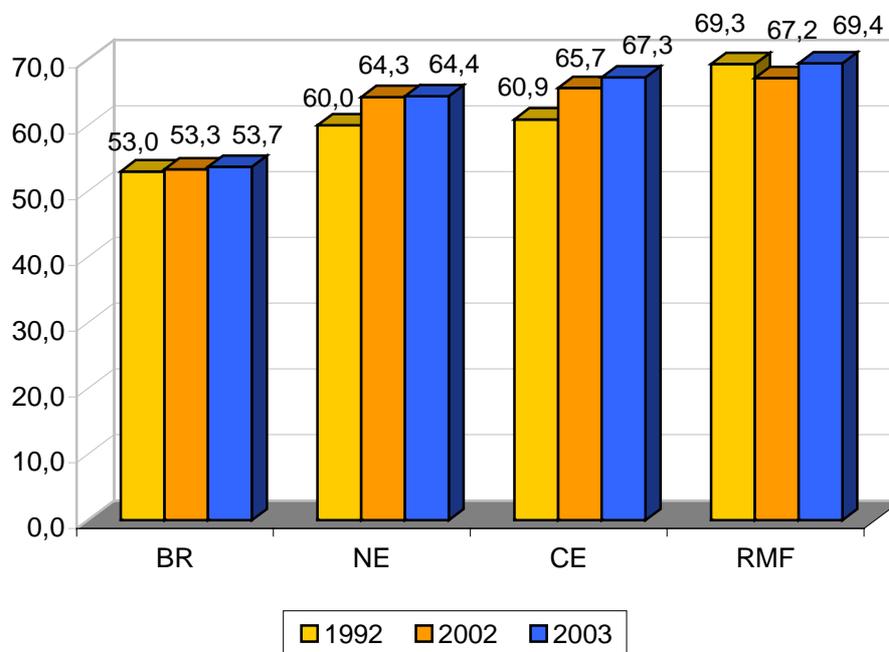


Fonte: PNAD/IBGE.

Já na RMF a população ocupada sem rendimentos decresceu proporcionalmente 27,6%, de 1992 para 2003, este comportamento também foi verificada no período de 2002-2003, onde o decréscimo foi de 14,7%.

Outra tendência observada entre os níveis espaciais analisados foi à elevação na porcentagem da população ocupada com rendimentos até dois salários mínimos, no período de 1992, 2002 e 2003. A evolução deste indicador será apresentada no gráfico 9, onde se observa, tanto para 2002 quanto para 2003, que aproximadamente 64,3% da população nordestina ocupada possuía rendimentos até dois salários mínimos. Já no Ceará, esta participação cresceu de 65,7%, em 2002, para 67,3%, em 2003.

Gráfico 9: Porcentagem da população ocupada com rendimento até dois salários mínimos - Brasil, Nordeste, Ceará e RMF (1992/2002 e 2003).



Fonte: PNAD/IBGE.

Tabela 1: Classes de rendimento da população ocupada – Brasil, Nordeste, Ceará e RMF – 1992/2002-2003.

Faixa Salarial	Brasil					
	1992	%	2002	%	2003	%
Até 2 SM	34.683.755	53,0	41.704.273	53,3	42.590.727	53,7
De 2 a 10 SM	17.289.349	26,4	23.066.621	29,5	23.177.960	29,2
Acima de 10 SM	2.073.104	3,2	3.283.125	4,2	3.285.279	4,1
Sem rendimento	10.364.194	15,8	9.150.350	11,7	9.125.969	11,5
Sem declaração	985.089	1,5	975.253	1,2	1.070.692	1,4
Total	65.395.491	100,0	78.179.622	100,0	79.250.627	100,0

Faixa Salarial	Nordeste					
	1992	%	2002	%	2003	%
Até 2 SM	11.170.737	60,0	13.722.002	64,3	13.945.506	64,4
De 2 a 10 SM	2.236.581	12,0	2.838.093	13,3	2.822.908	13,0
Acima de 10 SM	239.403	1,3	374.018	1,8	369.297	1,7
Sem rendimento	4.390.670	23,6	4.212.386	19,7	4.329.189	20,0
Sem declaração	569.118	3,1	195.053	0,9	200.010	0,9
Total	18.606.509	100,0	21.341.552	100,0	21.666.910	100,0

(continuação)

Faixa Salarial	Ceará					
	1992	%	2002	%	2003	%
Até 2 SM	1.734.584	60,9	2.191.559	65,7	2.343.647	67,3
De 2 a 10 SM	293.158	10,3	430.200	12,9	427.711	12,3
Acima de 10 SM	33.219	1,2	54.134	1,6	50.686	1,5
Sem rendimento	765.267	26,8	623.272	18,7	634.834	18,2
Sem declaração	24.301	0,9	37.183	1,1	24.415	0,7
Total	2.850.529	100,0	3.336.348	100,0	3.481.293	100,0

Faixa Salarial	RMF					
	1992	%	2002	%	2003	%
Até 2 SM	660.550	69,3	848.944	67,2	881.000	69,4
De 2 a 10 SM	199.620	20,9	291.526	23,1	281.942	22,2
Acima de 10 SM	25.693	2,7	43.096	3,4	38.829	3,1
Sem rendimento	63.178	6,6	70.972	5,6	60.625	4,8
Sem declaração	4.421	0,5	8.867	0,7	7.116	0,6
Total	953.462	100,0	1.263.405	100,0	1.269.512	100,0

Fonte: PNAD/IBGE.

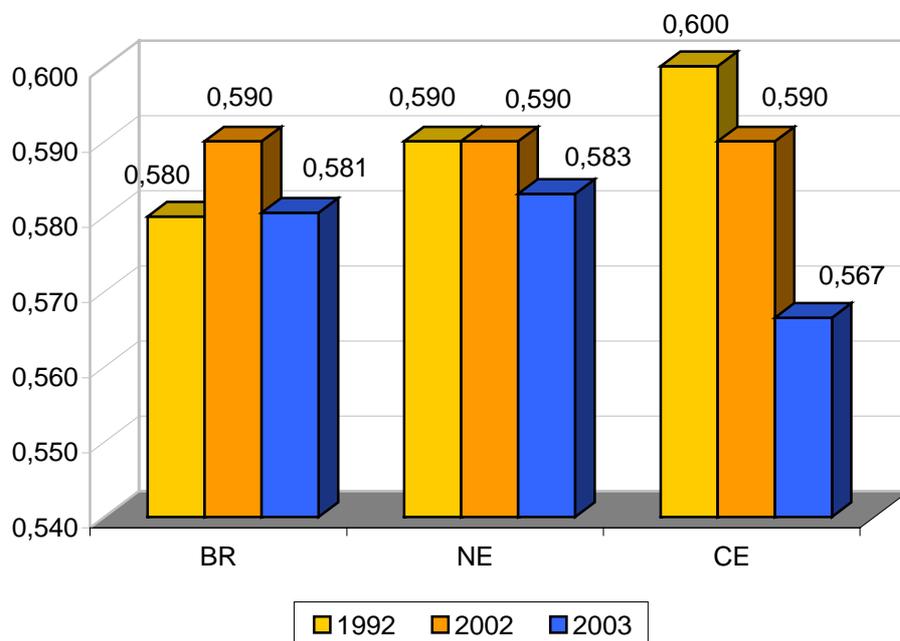
5) CONCENTRAÇÃO DE RENDA E POBREZA

Relativo a concentração de renda, a análise do índice de Gini, que mede a desigualdade existente na distribuição de renda domiciliar *per capita*, mostra através do gráfico 10 que houve uma redução na concentração de renda do Ceará, já que este índice recuou de 0,600, em 1992, para 0,588, em 2002 e para 0,567 em 2003.

Esta queda pode ser vista como um avanço para o Ceará, especialmente se for comparado ao fato de que o índice do Brasil e do Nordeste caiu menos. De 1992 a 2003, o Ceará obteve um avanço proporcional neste indicador na ordem de 5,6%, enquanto Brasil e Nordeste obtiveram no mesmo período avanços de 0,1% e 1,2%, respectivamente.

Vale salientar ainda, que entre 2002 e 2003, o Ceará também obteve um avanço considerável em relação ao Brasil e Nordeste, reduziu seu índice de Gini, em termos proporcionais, em 4,1%.

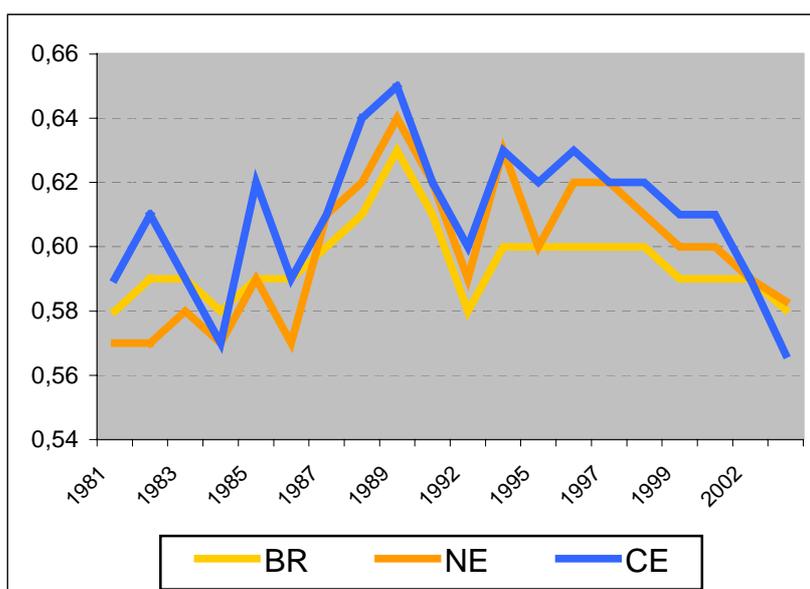
Gráfico 10: Índice de Gini – Brasil, Nordeste, Ceará e RMF, 1992, 2002 e 2003.



Fonte: PNAD/IBGE.

A partir do gráfico 11, observa-se que pela primeira vez a concentração de renda no Ceará é menor que a do Brasil.

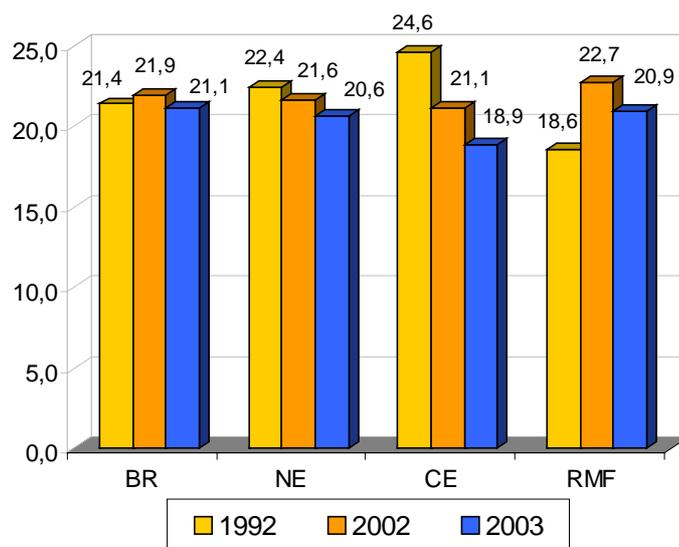
Gráfico 11: Evolução do Índice de Gini – Brasil, Nordeste e Ceará - 1981/2003.



Fonte: PNAD/IBGE.

Outro indicador que mede a concentração de renda é a razão entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres da população, ou seja, o quanto os 10% mais ricos ganham a mais que os 40% mais pobres. Este será apresentado no gráfico 12 a seguir.

Gráfico 12: Razão entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres da população – Brasil, Nordeste, Ceará e RMF, 1992, 2002 e 2003.



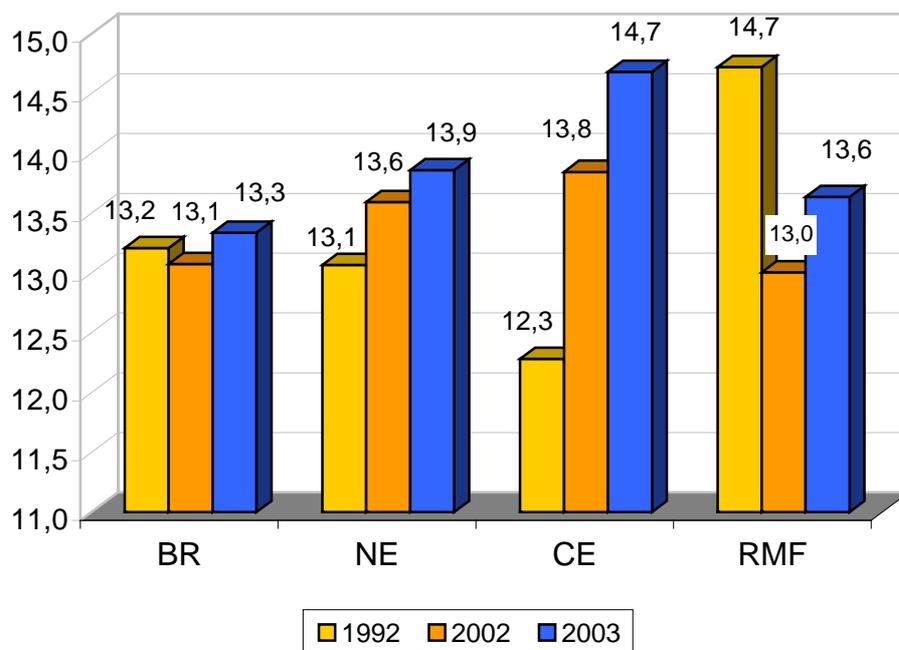
Fonte: PNAD/IBGE.

Observa-se, através do gráfico 12, que a razão entre os 10% mais ricos e os 40% mais pobres da população vem caindo tanto no Brasil, como nas demais áreas em estudo. Contudo, a queda mais acentuada se dá no Ceará, 23,3%, de 1992 para 2003. Ou seja, os 10% mais ricos ganhavam em 1992, 24,6 vezes mais que os 40% mais pobres, contudo em 2003 esta diferença foi reduzida para 18,9 vezes.

O gráfico 12, mostra ainda que o Ceará teve a maior redução dessa razão de 2002 para 2003, 10,5%.

Dando seguimento aos indicadores de distribuição de renda e pobreza, pode-se analisar a proporção da renda apropriada pelos 50% mais pobres, no Brasil, Nordeste, Ceará e RMF, que será mostrada no gráfico 13.

Gráfico 13: Proporção da renda apropriada pelos 50% mais pobres – Brasil, Nordeste, Ceará e RMF, 1992, 2002 e 2003.

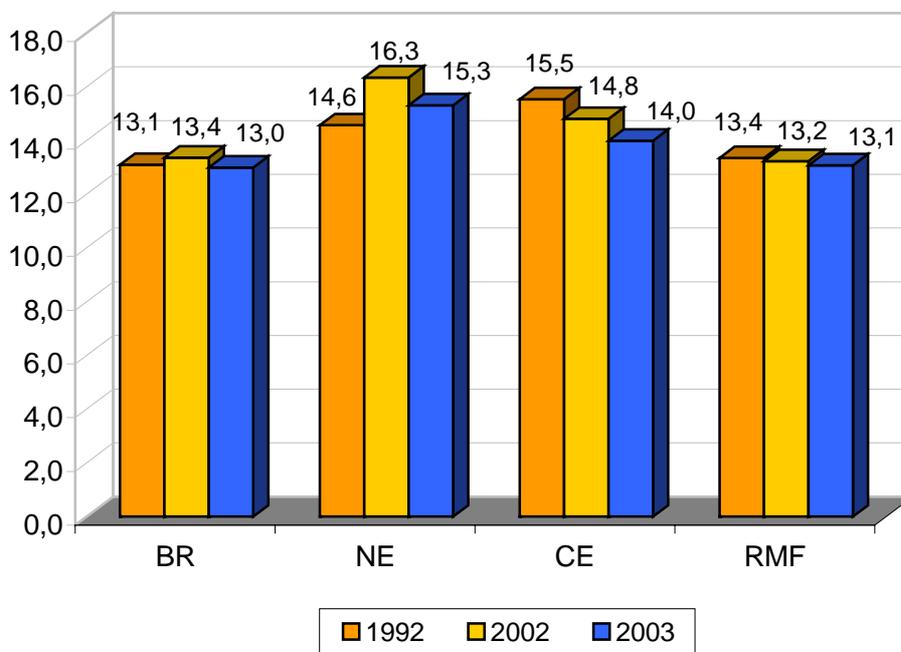


Fonte: PNAD/IBGE.

Analisando o gráfico 13, constata-se que os 50% mais pobres, com exceção da RMF estão alcançando níveis maiores de renda, o que vem há refletir positivamente na distribuição de renda e conseqüente diminuição da pobreza. No caso do Estado do Ceará, a renda dos 50% mais pobres cresceu em termos proporcionais 19,5%, no período de 1992 a 2003, este foi o maior crescimento observado dentre as áreas analisadas. E considerando o período de 2002 a 2003, este aumento foi de 6,1%, também acima das demais áreas.

Outro indicador importante a ser analisado é a proporção da renda apropriada pelo 1% mais ricos da população. Este indicador vem caindo para as quatro esferas em estudo, como pode ser observado no gráfico 14 a seguir.

Gráfico 14: Proporção da renda apropriada pelos 1% mais ricos – Brasil, Nordeste, Ceará e RMF, 1992, 2002 e 2003.

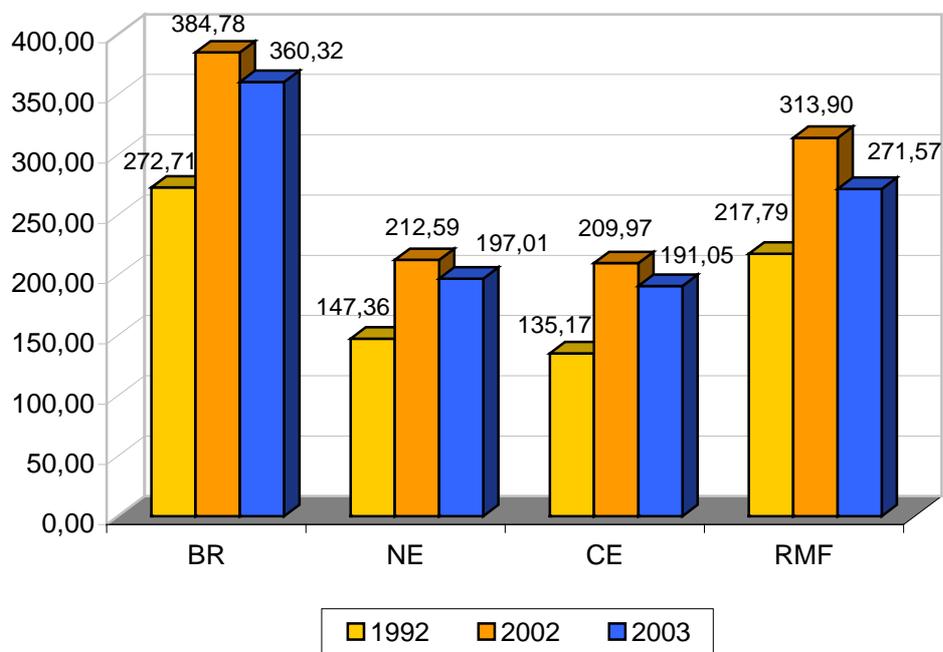


Fonte: PNAD/IBGE.

O gráfico 14 mostra que o 1% mais rico da população reduziu sua participação na apropriação da renda, entre 1992 e 2003, especialmente no que diz respeito ao Ceará. No Estado o 1% mais rico reduziu sua proporção na renda em termos proporcionais em quase 10%, no referido período. Este resultado foi muito além do observado no Brasil, Nordeste e RMF (0,8%, 5,1% e 2,1%, respectivamente). Entre 2002 e 2003, este indicador ainda sofreu queda proporcional de 5,5% no Ceará, apresentando melhor desempenho que o Brasil (2,7%).

Com respeito à renda familiar *per capita*, verifica-se que esta apresentou no período 1992 a 2003, um crescimento considerável nas quatro áreas espaciais em estudo. Neste período, o Ceará obteve um ganho na renda familiar *per capita* em termos proporcionais de 41,3%, o maior percentual dentre o Brasil (32,1%), o Nordeste (33,7%) e a RMF (24,7%). O gráfico 15 mostra tal evolução.

Gráfico 15: – Renda familiar *per capita* Brasil, Nordeste, Ceará e RMF, 1992, 2002 e 2003.

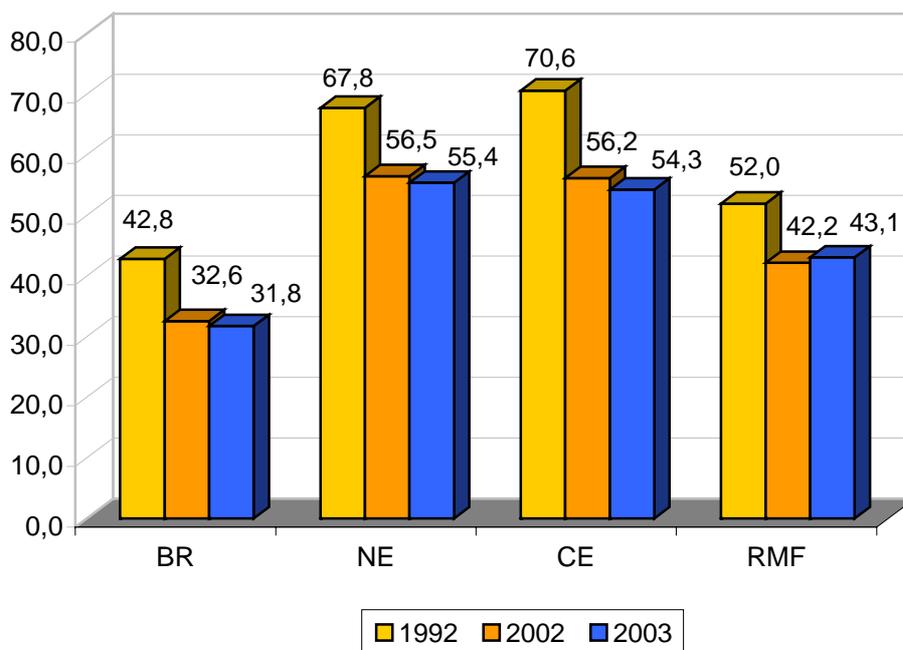


Fonte: PNAD/IBGE.

O gráfico 15 mostra que 2003 foi um ano de queda geral da renda per capita. Essa queda é explicada pelo fraco desempenho da economia nesse ano.

O gráfico 16 mostra a proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza, ou seja, pessoas com renda mensal inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

Gráfico 16: –Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza (em %) - Brasil, Nordeste, Ceará e RMF, 1992, 2002 e 2003.

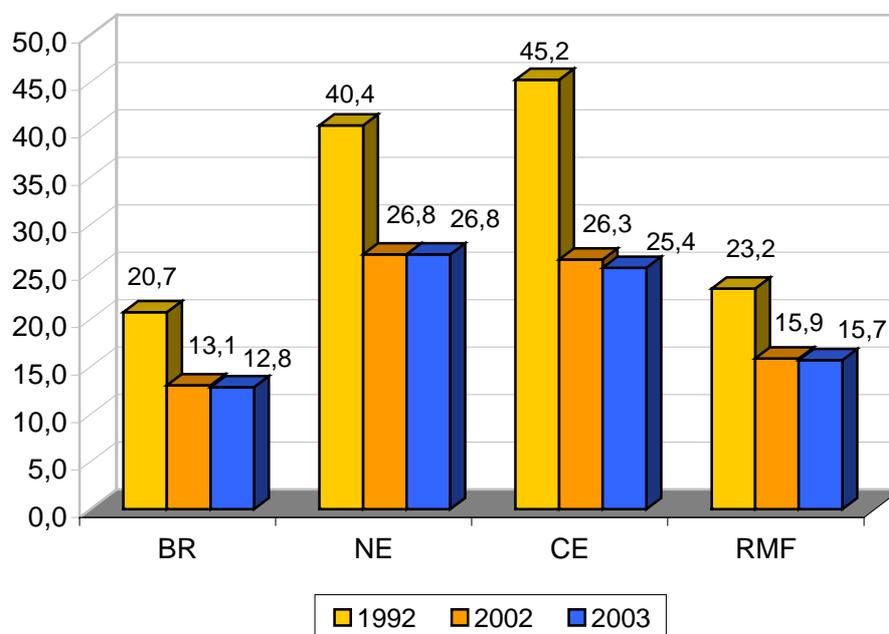


Fonte: PNAD/IBGE.

O gráfico acima mostra que a proporção de as pessoas abaixo da linha de pobreza vem diminuindo continuamente. Em relação ao período de 2002 a 2003, o Ceará apresentou a melhor evolução, reduzindo proporcionalmente 3,4% das pessoas abaixo da linha da pobreza, frente ao Brasil (2,5%), Nordeste (1,9%) e RMF (20,1%).

A proporção de pessoas em extrema pobreza, ou de outro modo, a proporção das pessoas que possuem renda mensal inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, é outro importante indicador que merece destaque neste estudo. O gráfico 17 mostra que este vem apresentando, entre 1992 e 2003, consideráveis reduções para as quatro áreas espaciais em análise.

Gráfico 17: –Proporção de pessoas em situação de extrema pobreza (em %) - Brasil, Nordeste, Ceará e RMF, 1992, 2002 e 2003.



Fonte: PNAD/IBGE.

De 2002 para 2003, o Ceará conseguiu reduzir este indicador em 3,3%, este foi o melhor resultado observado dentre os demais analisados (Brasil 1,6%, Nordeste 0,1% e RMF 1%).

Em resumo, os indicadores de concentração de renda e pobreza mostram que o Ceará está de forma sistemática reduzindo sua dívida social. Nesse ponto sua performance é superior a do Brasil e Nordeste.